



Estatística Aplicada -Administração Pública



ADOÇÃO INFANTIL

Análises realizadas com base no
Estado do Rio De Janeiro

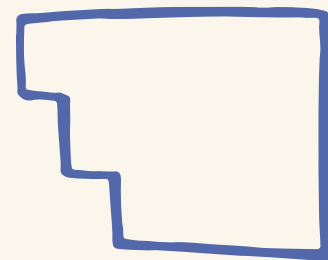
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



INTEGRANTES DO GRUPO



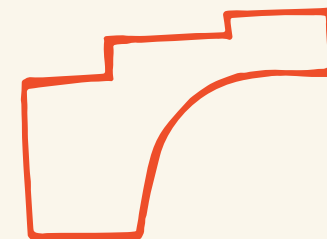
Quésia Santos



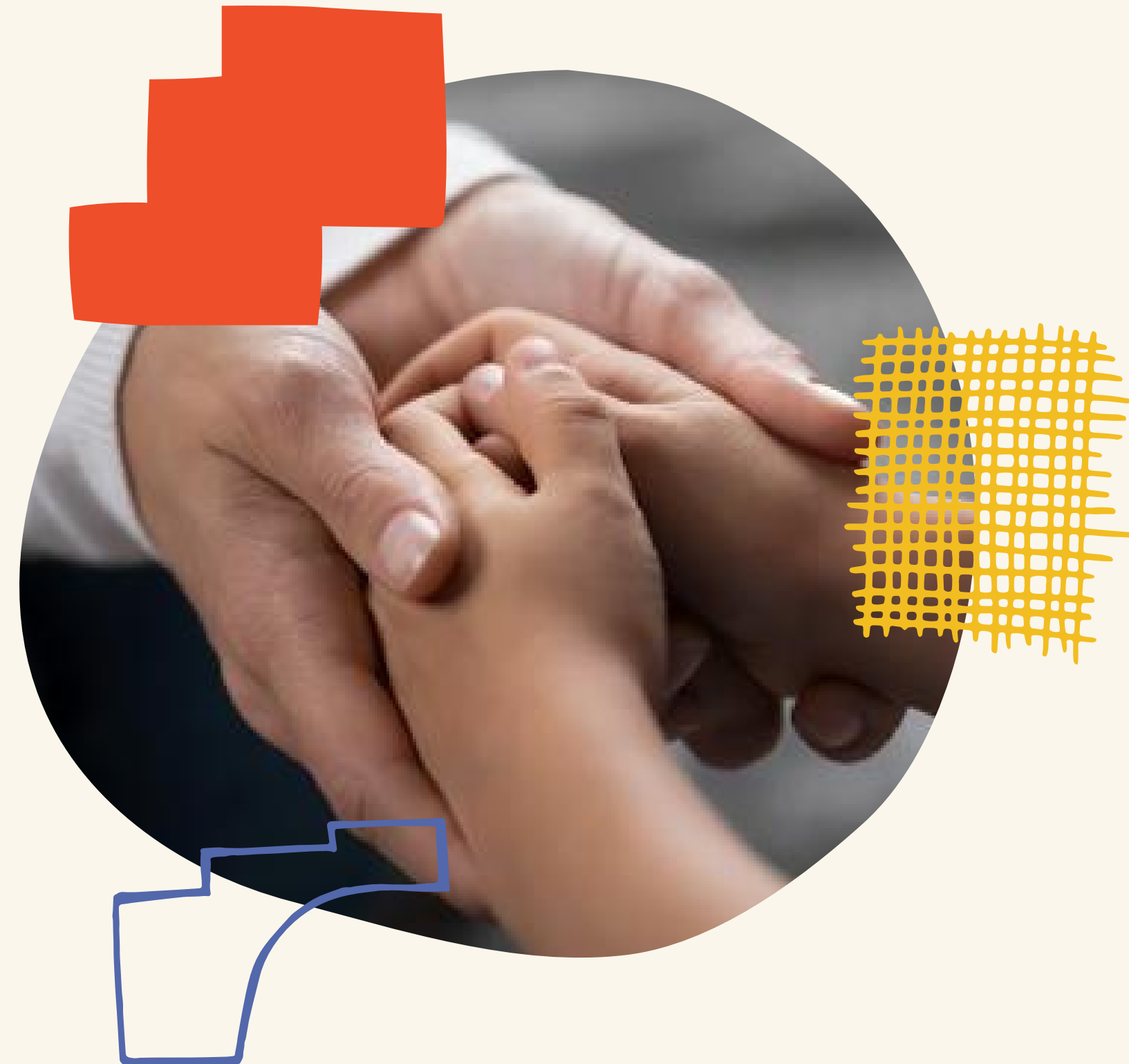
Bruno Scheffler
Monteiro



Marcos Vinícius
Neves Marins



José Miguel
Alves de Sousa

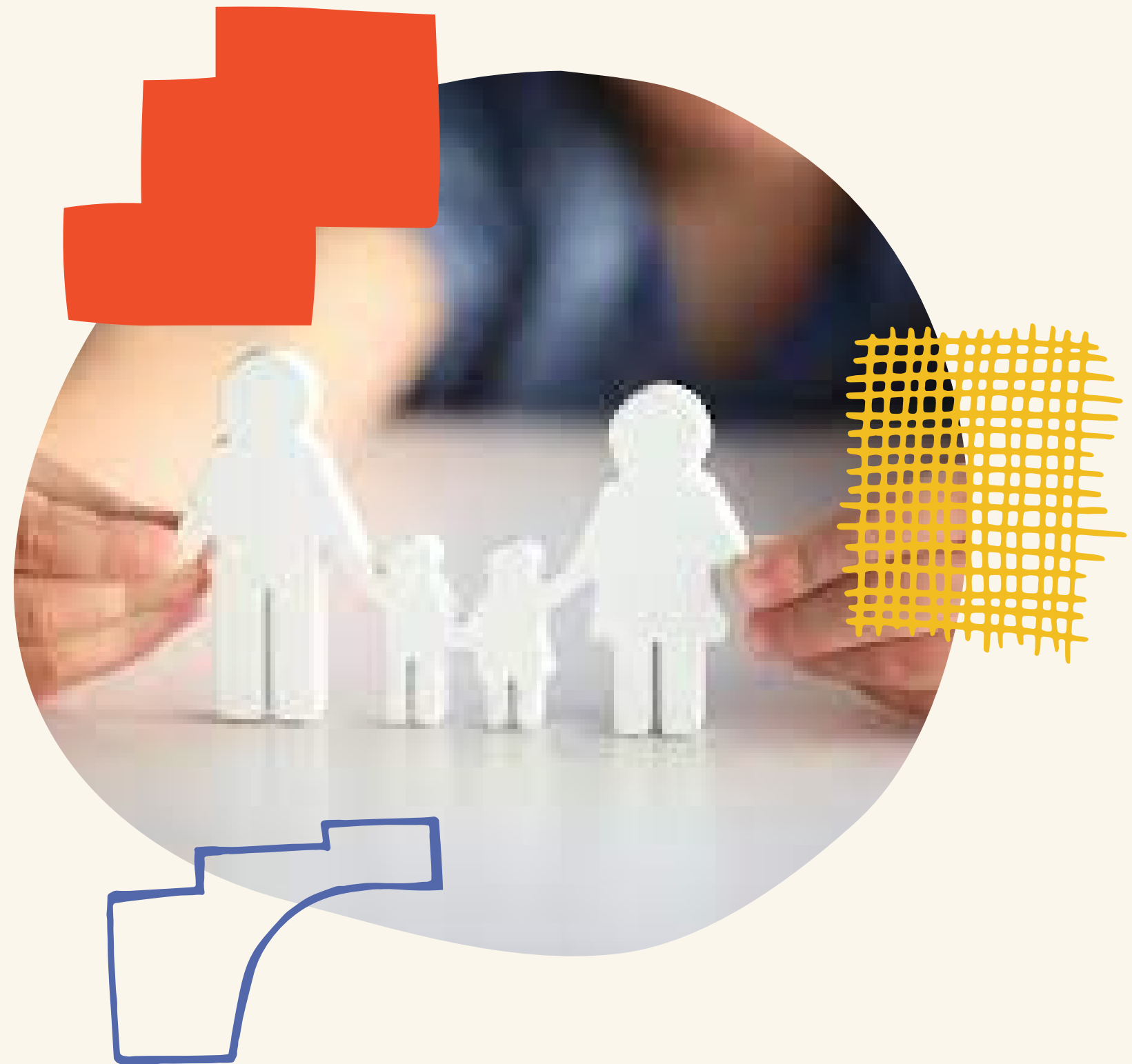


Introdução

Sendo a relação de uma criança com os pais fundamental para seu desenvolvimento, toda criança/adolescente necessita ter essa figura familiar em sua formação. Entretanto, por diversos motivos, algumas vezes esses cuidados não podem ser exercidos pelos pais biológicos, diante desse fato motivador e ocorrendo por qualquer motivo a perda de poder familiar, como último recurso após constatar-se a não possibilidade de reintegração à família biológica, entra em cena o processo denominado adoção. O processo consiste em uma das formas de colocar a criança em um lar, existem outras formas de fornecer à criança um lar de caráter temporário, mas essas não são objetos de estudo deste trabalho (Mariano; Rossetti-Ferreira, 2008)

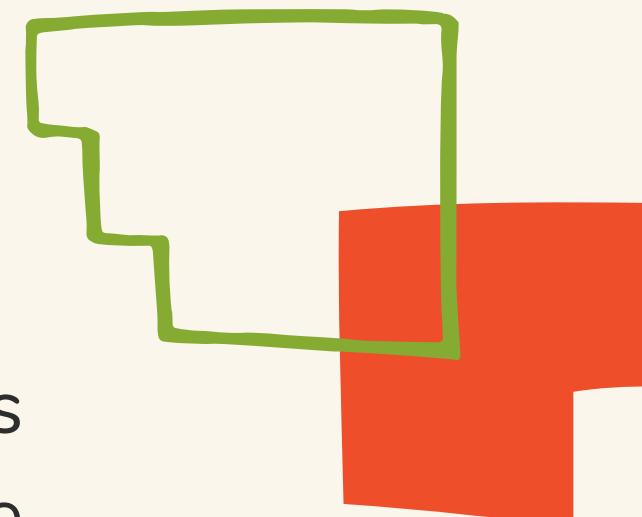
Objetivo

- Mensurar de modo geral a maior presença de um determinado gênero e etnia nos dados coletados.
- Mensurar a porcentagem por gênero na base de dados
- Entender se há influência de determinadas variáveis na probabilidade de adoção

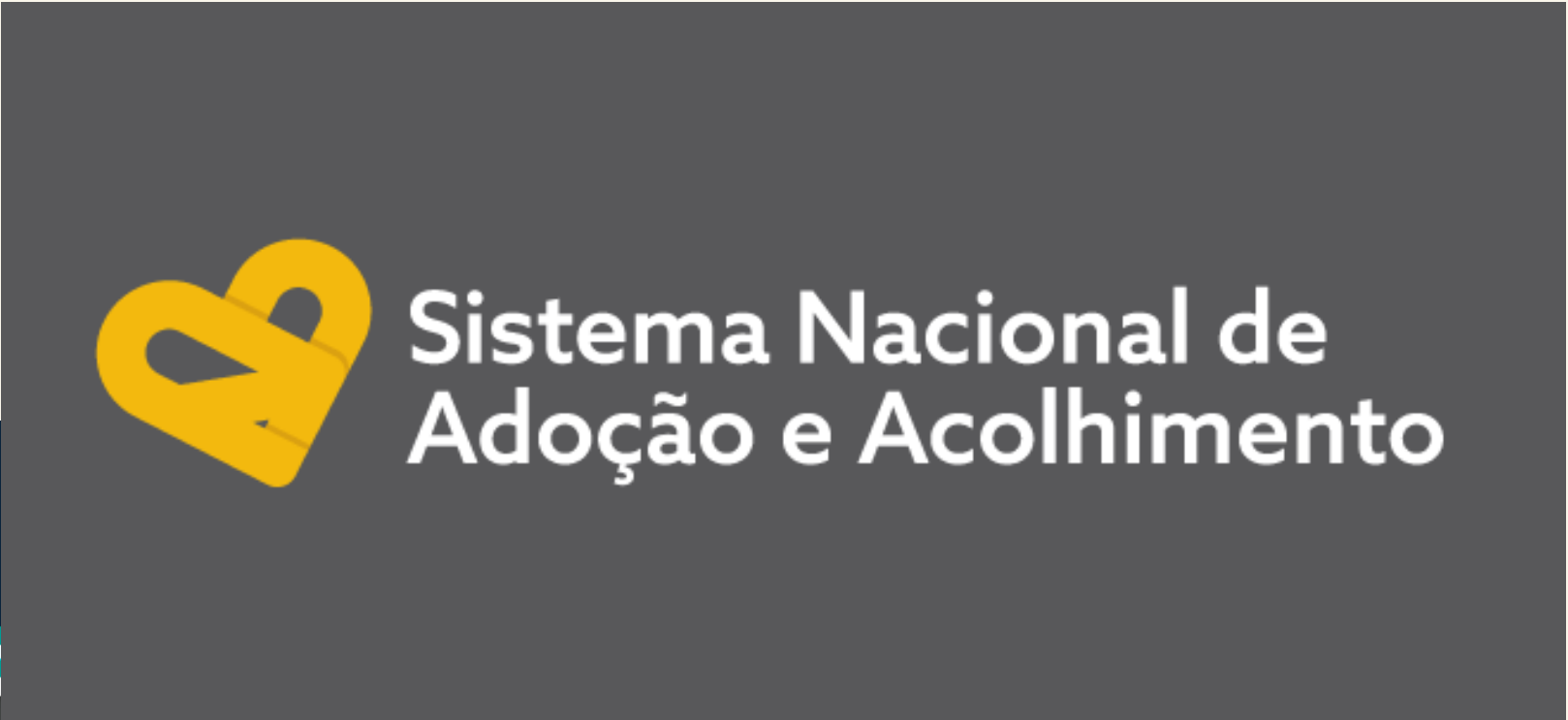
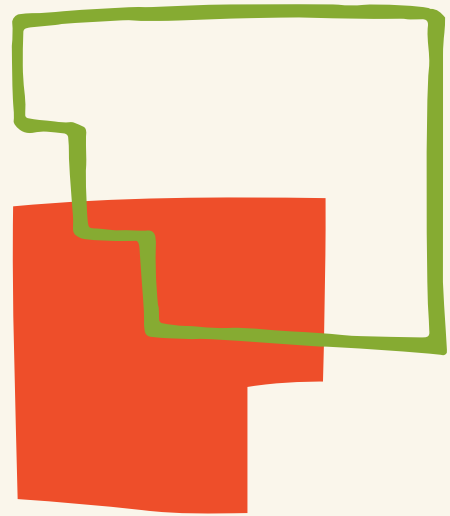


Metodologia

Como objeto de estudo para o presente trabalho foram utilizados dados retirados da base de dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), que desde 2019 sincroniza em tempo real a entrada de crianças em centro de acolhimentos em todo o país, assim como dados de processos judiciais de adoção e reintegração dos menores a suas famílias (SNA ,2022). Há no sistema outras bases de dados como: pretendentes, crianças acolhidas e reintegradas, ressaltando-se que estas não foram objetos desse estudo e não devem ser consideradas.



Metodologia





Descrição dos dados

Os dados das crianças disponíveis, em processo ou adotadas no estado do Rio de Janeiro a partir de 2019 até o momento da coleta, foram extraídos e separados na data de 01/08/22 às 15 horas e a partir destes foi construída uma tabela indireta com as variáveis: Status, gênero, etnia e idade, as quais serão objeto de estudo ao longo deste trabalho. Cabe ressaltar que por se tratar de dados sincronizados em tempo real e uma categoria em constante mudança, pode haver uma pequena variação nos dados coletados, ocasionada pela eventual mudança de status de determinada criança, afere-se então a ideia de que os dados eram precisos quando foram coletados.

A base de dados:

Nossa base de dados possui quatro variáveis sendo como já citada anteriormente: status, etnia, gênero e idade, há ainda uma quinta variável denominada faixa etária que foi criada apenas para auxiliar na compreensão da variável idade, sem a necessidade de constante consulta à legenda.

01/2019

01/08/2022



Descrição dos dados

Sexo

Masculino
Feminino

Status

Adotado
Em processo
Disponível

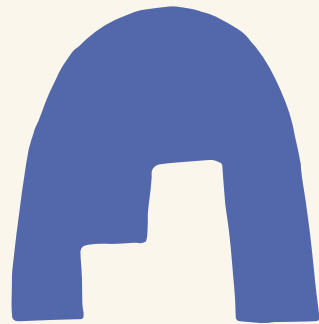
Etnia

Pardo
Branco
Preto
Amarelo
Indígena
Não Declarado

Idade

Abaixo de 2 anos
2 a 4
4 a 6
6 a 8
8 a 10
10 a 12
12 a 14
14 a 16
Acima de 16

TESTE DE HIPOTHESES



- A variável sexo influencia na probabilidade de uma criança ser adotada, meninas tem maior chance de serem adotadas do que meninos.



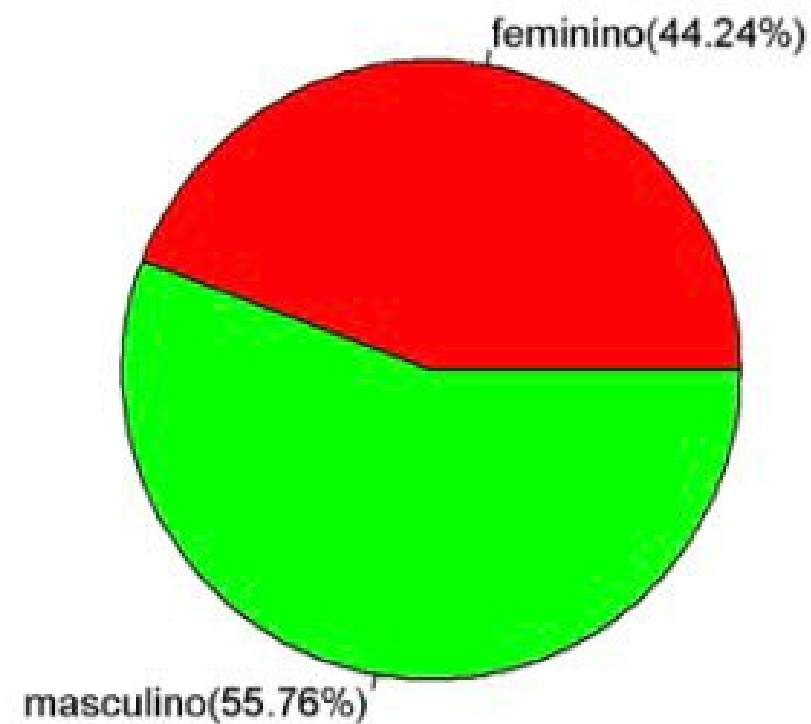
- A etnia influencia nas chances de uma criança ser adotada, crianças brancas têm maior probabilidade de serem adotadas



- A variável idade influencia na probabilidade de uma criança ser adotada, crianças mais novas têm mais chances.

Gráfico de Pizza

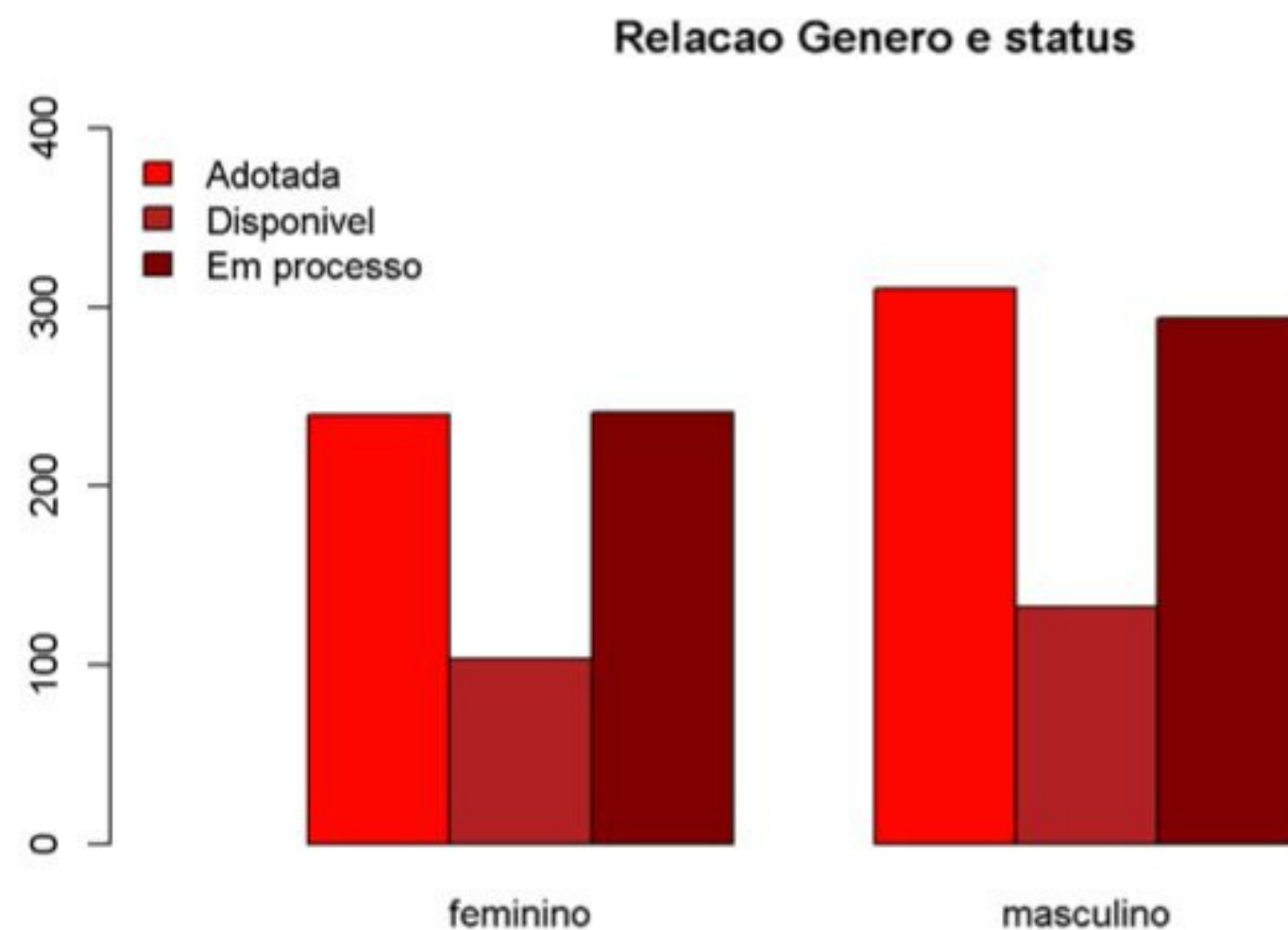
Proporção total de meninos e meninas



Em um primeiro levantamento de dados do nosso grupo optamos por ter uma visão geral das possibilidades de gênero de crianças adotadas. Com isso, optamos por criar um gráfico de pizza para que seja possível analisar de modo visual e observar suas proporções. Desta maneira, percebemos que a proporção de meninos sejam eles adotados, em processo de adoção e/ou disponíveis é maior que a proporção de meninas, com 55,76% e 44,24% respectivamente, indicando que há mais meninos, em situação de adoção, que meninas.



Gráfico de barras

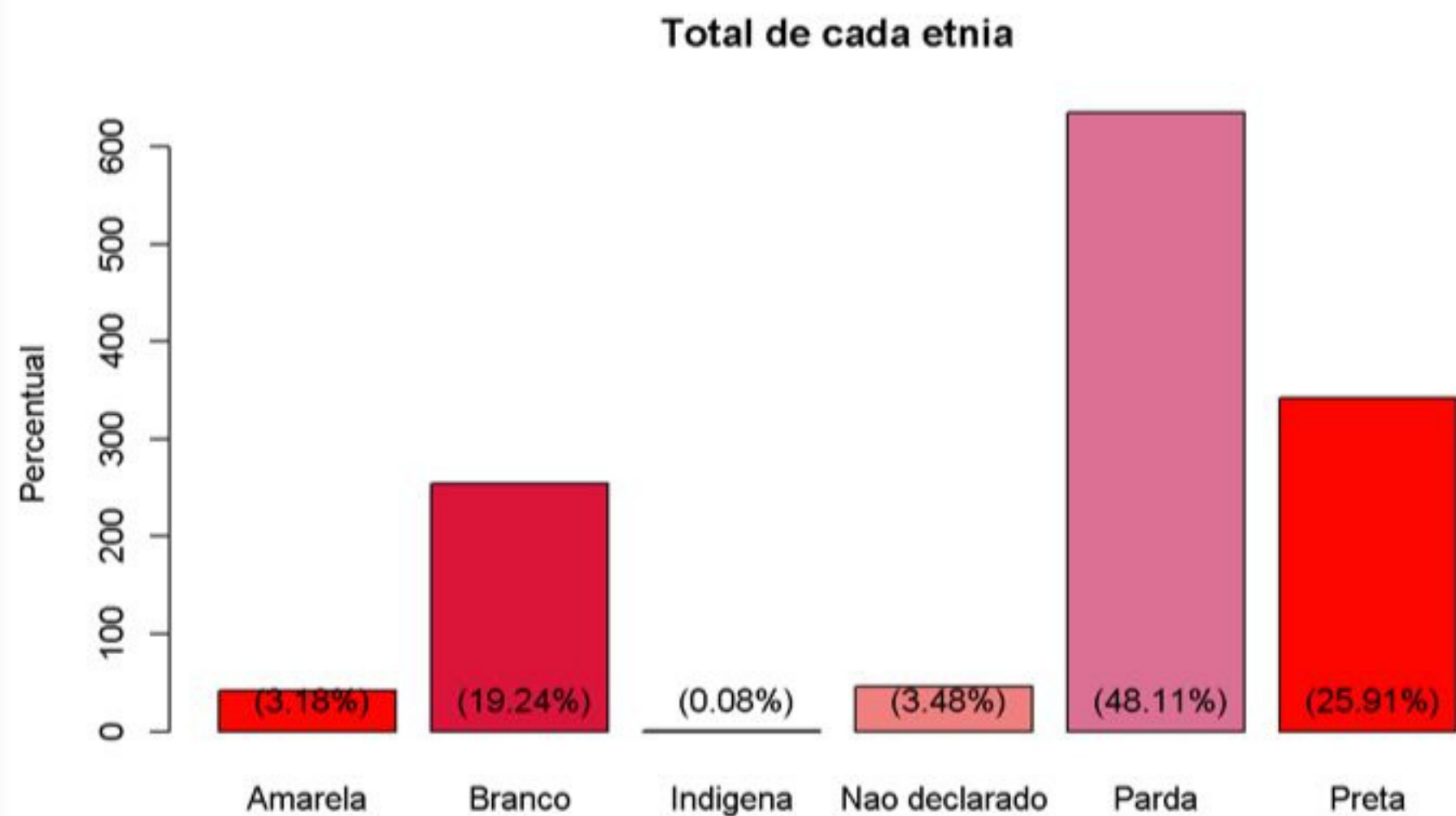


Em uma análise entre a relação de crianças adotadas e ou em processo de adoção, sobre a variável sexo conseguimos nos aprofundar um pouco mais sobre uma determinada hipótese. Logo após, levantamos a hipótese de que o sexo influencia diretamente na escolha da criança que venha a ser adotada.

Desta maneira, fizemos um gráfico de barras entre essas variáveis a fim de comprovar nossa hipótese. Em observância aos resultados percebemos que o número de meninos adotados é superior ao número de meninas adotadas. Além disso, também observamos que o número de meninos que estão em processo de adoção chega a ser superior ao número de meninas que já foram adotadas.

Entretanto, é importante ressaltar que apesar de estarem em maior quantidade, quando se fala no status “adotada” ou “em processo de adoção”, existem mais crianças do sexo masculino em situação de adoção que crianças do sexo feminino.

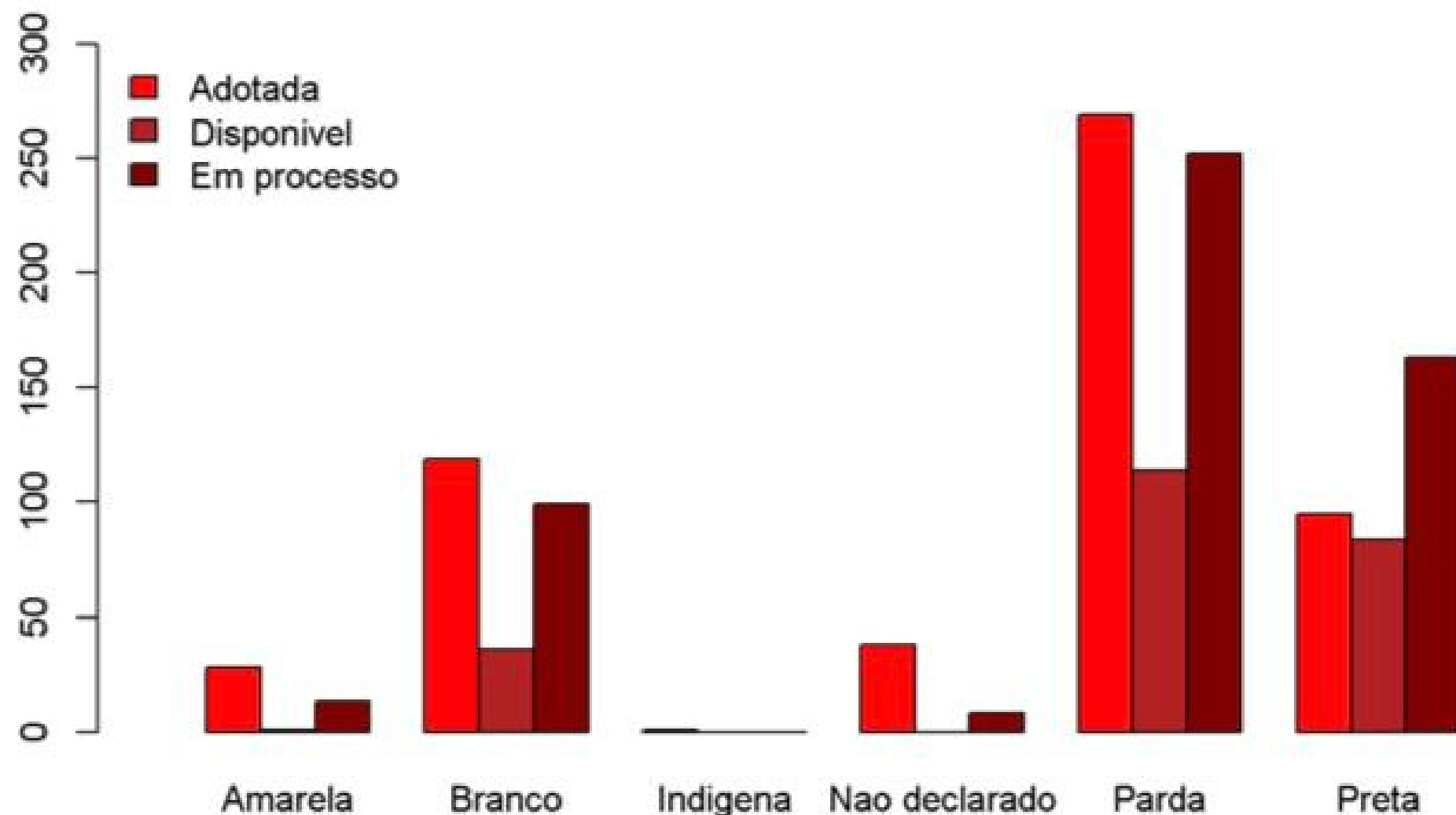
Gráfico de Barras



Através desse gráfico é possível observar que as crianças pardas são as que estão em maior quantidade (adotadas, em processo de adoção e disponíveis), seguidas das crianças pretas, enquanto que as crianças indígenas estão em menor quantidade, indicando que possivelmente existe uma relação entre etnia e se encontra na situação de adoção.

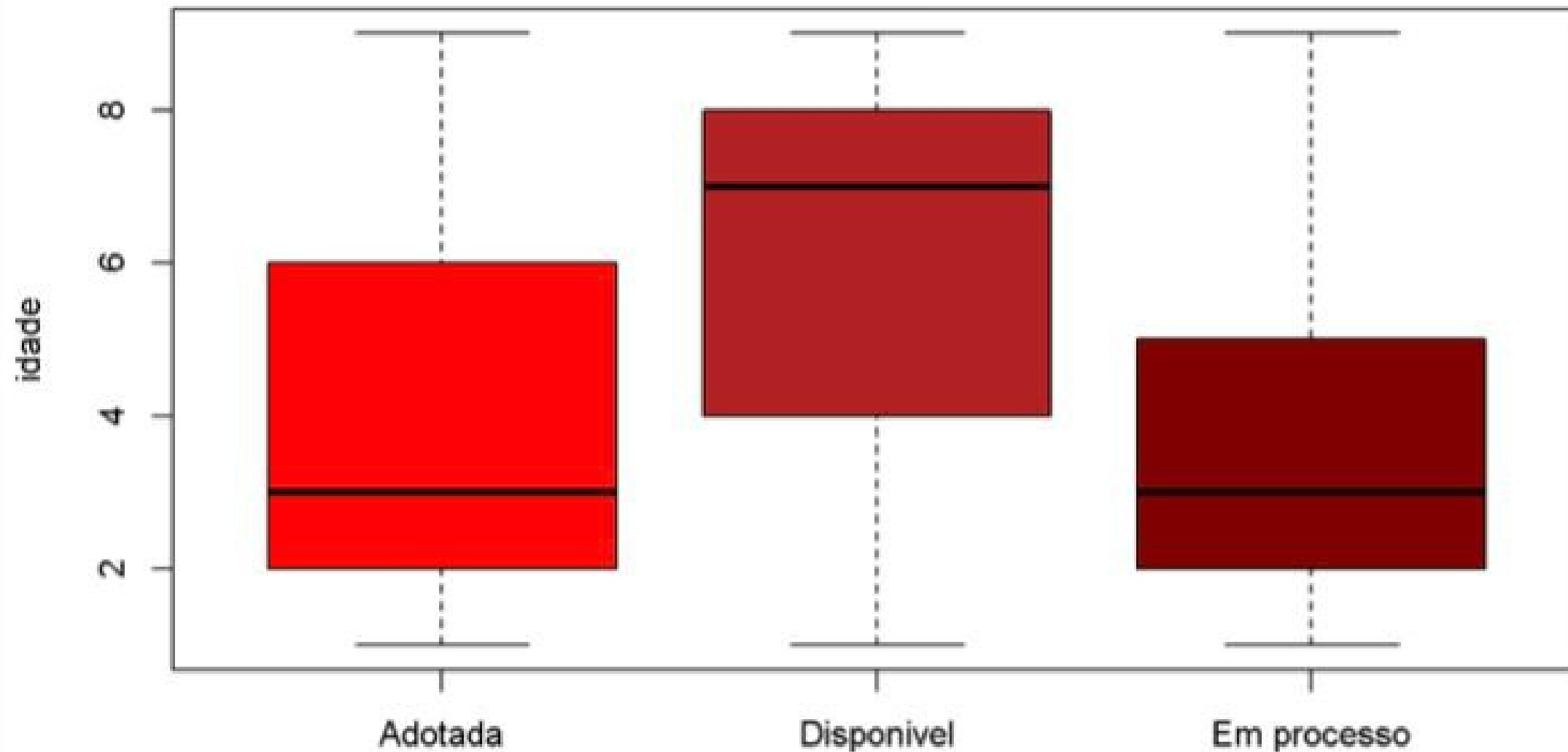


Gráfico de barras



Entende-se que realizando a comparação de status de acordo com a etnia das crianças, a quantidade de crianças pardas tanto em status de adoção, em processo ou disponível supera as outras. A quantidade de crianças pretas fica em segundo na parcela de crianças disponíveis e em processo, porém ainda é menor que a quantidade de crianças brancas que são adotadas. Esse dado pode dever-se a outros fatores sociais que influenciam a quantidade por etnia, porém atentando-se ao que o gráfico reproduz, constata-se que no período foram adotadas o dobro de crianças pardas em relação a crianças brancas, e foi adotada uma maior quantidade de crianças de etnia não declarada do que amarelas e indígenas.

Boxplot



legenda:

- 1= até 2 anos,
- 2 =de 2 a 4 anos
- 3 = de 6 a 8 anos
- 4 = de 8 a 10 anos
- 5 = de 10 a 12 anos
- 6 = de 12 a 14 anos
- 7 = de 14 a 16 anos
- 8 = mais de 16 anos

Através do boxplot é possível observar uma possível tendência, que é a das crianças mais novas serem adotadas com mais frequência. Tanto no boxplot de crianças adotadas quanto no boxplot de crianças em processo de adoção é possível observar que a mediana é baixa, onde 50% das crianças nesse status têm entre 0 e 6 anos. O terceiro boxplot também indica que 75% das crianças em processo de adoção tem até 10 anos, mostrando o menor interesse dos pais adotivos em crianças mais velhas. Por outro lado, o boxplot de crianças disponíveis mostra que crianças nesse status têm uma tendência a serem mais velhas, já que a mediana corta o gráfico onde a idade das crianças está no intervalo de 12 a 14 anos. O segundo boxplot também indica que somente 25% das crianças disponíveis têm entre 0 e 6 anos, o que ocorre, possivelmente, pelo fato dessas crianças estarem sendo mais adotadas.



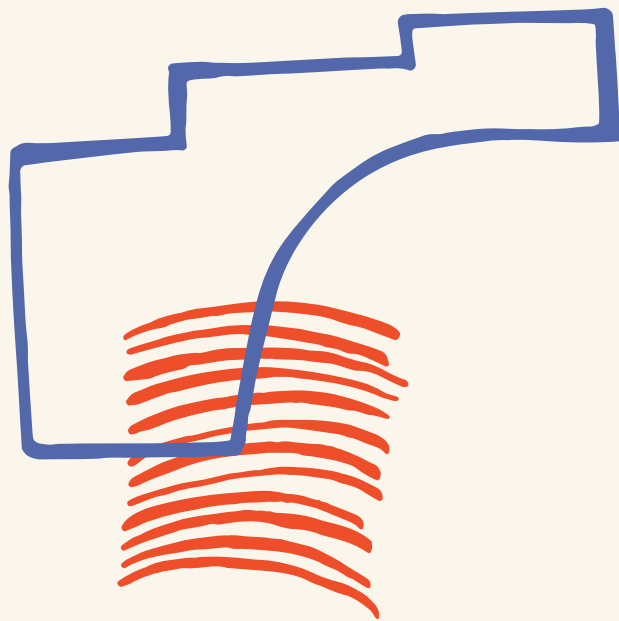


Referências

LEVINZON, Gina Khafif. Adoção. Casa do Psicólogo, 2004.

MARIANO, Fernanda Neísa; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais?. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 21, p. 11-19, 2008.

Banco de Dados do Sistema Nacional de adoção: Disponível em:
<https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall> (para visualizar é necessário selecionar a variavel e a categoria, por exemplo, para a variavel idade de meninas brancas, adotadas no Rj. Devesse selecionar a base adotados-> Rj -> meninas -> brancas e so então visualizar as idades.)





Obrigado.

